APÓSTOLO DE FÁTIMA

PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO
FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO DAS RELIGIOSAS
REPARADORAS DE FÁTIMA

MAIO – JUNHO 2004 | Ano 4 – N.º 17 | BOLETIM BIMESTRAL

A grandeza espiritual e eclesial do P.e Manuel Nunes Formigão

É honroso e consolador ter oportunidade de prestar homenagem de louvor e gratidão a uma das personalidades sacerdotais mais marcantes que tenho conhecido: o Cónego Dr. Manuel Nunes Formigão. Evoco apenas três factos.

Na minha adolescência confessei-me várias vezes ao Dr. Formigão. A sua atitude de contemplativo e as suas palavras autênticas, brotadas do seu coração cheio, impressionaram-me profundamente.

De 1939 a 1944, tive alguns anos o Dr. Formigão como professor e reitor no seminário de Bragança. A sua piedade, a sua ciência e a sua autoridade ninguém as discutia; impunha-se a todos. E, para além do que se via e ouvia, adivinhava-se uma misteriosa vida de segredos divinos.

Um ano antes da sua morte, visitei-o em Fátima, no leito em que completou serenamente o seu holocausto. Já não falava. Mas o seu olhar penetrante e expressivo e a sua mão segurando fortemente a minha, foram para mim uma mensagem inolvidável duma alma grande de sacerdote e vítima, duma impressionante imagem de Cristo.

A esta distância e pelo que conheci, sinto-me impelido a definir o Dr. Formigão como um admirável homem de Deus e Apóstolo de Fátima.

Sim: Homem de Deus. A primeira impressão que eu e todos sentíamos ao vê-lo, era que se estava diante dum homem-sacerdote de rara pureza de alma e duma vida interior intensa e permanente. Ressaltava logo a particularíssima modéstia no falar. A sua voz suavíssima e o seu rosto e os seus cabelos de acentuada brancura pareciam a manifestação evidente duma alma de candura imaculada, que se diria ter recuperado a pureza original. E esta convicção radicava-se quando o seu sorriso aflorava a iluminar-lhe a face e quando exprimia a delicada ternura que patenteava a quem se lhe dirigia.

O seu espírito de oração concentrava-se todo em Deus, tanto na capela como passeando por uma rua da cidade. Era uma alma que orava, adorava, oferecia-se e amava; dir-se-ia que andava em fervoroso e imperturbável lausperene.

Nesta casa, no Montelo, hospedou-se muitas vezes o Cón. Formigão quando vinha à Cova da Iria interrogar os videntes. É daqui que lhe vem o pseudónimo "Visconde de Montelo" com que assinava a maior parte dos seus escritos sobre

Era um verdadeiro padre, que vivia a fé, a esperança e a caridade, num ambiente de simplicidade e impressionante humildade. Por isso trabalhava e orava, sacrificava-se por Deus e pelo próximo, mas com espírito tranquilo e confiante.

Homem todo de Deus, não vivia porém à margem das realidades e necessidades humanas. Desprendido e despreocupado de si, dava generosa e cristãmente, com respeito e amor. Muito do seu saber e do seu zelo pô-los ao serviço de várias obras de caridade. Mas o Dr. Formigão foi um sacerdote entranhadamente mariano, como não podia deixar de o ser, - o grande apóstolo de Fátima. Não fora em vão que a Senhora o escolhera para seu teólogo e defensor. Em 1917 interrogou e ouviu com sabedoria e prudência os videntes. Estudou o assunto das aparições com toda a ciência e consciência. Recebeu mensagens especiais da Virgem Santíssima por

(Continua na página 2)

A grandeza espiritual e eclesial do P.e Manuel Nunes Formigão

intermédio da Jacinta. Escreveu os primeiros livros sobre os acontecimentos extraordinários da Cova da Iria.

Andava o Dr. Formigão com a alma cheia de Fátima, pois a "explosão do sobrenatural" atingiu primeiramente a sua alma aberta e dócil às mensagens do céu. Não admira que sempre se olhasse para ele como para alguém que trás em si um grande mistério e que se ouvisse sempre com toda a atenção quando falava das coisas de Fátima. A que extraodinárias intimidades de amor e de união com Maria Santíssima terá chegado a sua vida, podemos imaginá-lo; mas certamente não é possível sabê-lo bem cá em baixo.

Como apóstolo de Fátima, na base do seu zelo infatigável, estava uma grande

Montelo é uma pequena localidade da Freguesia de Fátima, tornada conhecida pelas visitas do "Visconde de Montelo"

humildade. Ocultava-se sob o pseudónimo de "Visconde de Montelo" ao escrever os vários livros e as célebres crónicas da "Voz da Fátima". Ao falar, em quaisquer auditórios, revelava-se o seu grande amor a Maria, mas de maneira nenhuma se exibia ou denunciava a mais pequena sombra de vaidade. Todo ele se escondia para que a Obra de Deus e a mensagem de Maria se impusessem às almas. Nunca atribuiu a si a glória que a Deus e à Virgem pertenciam. Por isso fora escolhido.

É bom realçar que era um sacerdote de doçura e de mansidão, à maneira de S. Francisco de Sales e de João XXIII. Mas, ao mesmo tempo, tinha uma fortaleza de vontade e uma firmeza de atitudes que não permitiam que ele se afastasse um milímetro do que estava certo ser a Vontade de Deus.

Muito teve que trabalhar e sofrer, como Apóstolo de Fátima, como fundador da Congregação das Religiosas Reparadoras de Fátima e da revista "Stella". Mas ele era totalmente sacerdote. E traçava armas por Maria e pela sua mensagem.

O sofrimento que o prostrou nos últimos anos fez dele uma grande vítima reparadora, na linha dos pastorinhos que tanto rezaram e sofreram para que as almas não fossem para o inferno. E assim, de boca muda, pregava também a sua última e inesquecível lição às suas dilectas filhas espirituais, que são essencialmente reparadoras, e que têm a seu cargo o Lausperene de Fátima, que ele tanto desejou ver durante a vida.

A grandeza espiritual e eclesial do Pe. Dr. Formigão, dentro do fenómeno de Fátima, há-de necessariamente conhecer-se e avultar e brilhar cada vez mais.

Não obstante as naturais deficiências próprias da humana fraqueza, quem conheceu este servo de Deus de rara santidade, sente que pode recorrer a ele confiadamente, pois o crê num alto grau de glória no céu, como nosso intercessor e modelo.

Baltasar Pires - em revista Stella nº 372, Setº- Out.º de 1968

* Conheci o Senhor Dr. Formigão, no verão de 1947, em Meixomil, Paços de Ferreira. Desloquei-me ali, de propósito, pois tinha muito interesse em esclarecer com o Visconde de Montelo que eu conhecia já pelas suas obras e escritos sobre Fátima, alguns pontos menos claros relativos a pessoas e a depoimentos.

Recordo-me de que ele me recebeu muito bem e me deu valiosas pistas para o estudo que ao tempo eu tinha entre mãos - as aparições de Nossa Senhora de Fátima, e os fenómenos que as acompanharam, as precederam e seguiram.

Homem de Deus, muito simples no trato, foi notável divulgador da Mensagem de Fátima. Provam-no as muitas obras que escreveu e a Congregação que fundou.

Viseu, 9 de Janeiro de 1983
+ José Pedro, Bispo de Viseu

******

* Contactei, durante muitos anos, com o Senhor Dr. Formigão. Tirei dele grandes lições. Era um sacerdote muito humilde, muito apagado, mas muitíssimo culto. Deu-se de alma e coração à Igreja que sempre amou e às almas. Viveu pobre e pobre morreu, mas Deus enriqueceu-o com os seus dons.

Madre Cecília Santos, R.F.
Confundadora do Instituto das Religiosas Reparadoras de Fátima

******

* O meu testemunho é breve, pessoal, mas fundamentado e transmitido em sentimentos de profunda gratidão.

Conheci o Sr. Cónego Formigão em 1938, quando entrei na Congregação. Sendo a mais nova da Família Religiosa, pois tinha apenas 15 anos, usufruí dessa situação o providencial dom de contactar mais de perto e por longo tempo com o Sr. Cónego. Assim, pude penetrar discretamente, mas em moldes muito concretos, na grandeza de alma de Sua Reverência, bem como na sua inconfundível personalidade espiritual. E designo--o como "Homem de Deus e

TEMUNHOS VÁRIOS

dos irmãos". Como Homem de Deus, porque nele vi sempre uma constante busca daquilo que "seria mais do agrado de Deus", daquilo que seria a vontade de Deus. Esta era a realização do maior bem neste mundo.

Desde muito novo ele compreendeu que para agir assim tinha de, em perfeita coerência, adoptar os critérios de Cristo que no princípio da sua vida definiu as linhas orientadoras do seu decidir e agir: "Pai, eis que venho para fazer a Tua vontade". E assim as suas pesquisas e diligências no sentido de conhecer a vontade de Deus a seu respeito, foram notáveis em toda a sua vida.

Era homem de oração. Algumas vezes o fui encontrar no seu escritório, de joelhos junto da sua mesa de trabalho em atitude de serena e tranquila oração. Tinha interrompido o seu trabalho para pedir a luz de Deus nos seus caminhos. Na procura da verdade passou algumas noites na Capelinha das Aparições em oração, só ele e Nossa Senhora. Quanto mais importante era o assunto a resolver, mais prolongadas eram as suas vigílias e duros os sacrifícios que oferecia a Deus.

O seu amor e devoção a Maria cresceram com ele. Na sua biografia lê-se: "Vimos como o pequeno Formigão entra muito cedo na Arquiconfraria do Santíssimo e Imaculado Coração de Maria; mais tarde, na Guarda de Honra do mesmo Imaculado Coração".

Aos 16 anos experimenta um apelo de fidelidade constante. Não sabe que fazer. Recorre a Maria, confiadamente, junto da sua imagem na igreja do Seminário de Santarém, e sente-se liberto. Foi uma experiência que muito o ajudou na sua missão futura.

O elenco de iniciativas apostólicas que empreendeu e dinamizou, juntamente com obras sociais de auxílio e promoção aos mais desfavorecidos, são prova inequívoca de que a verticalidade do seu amor a Deus, era seguida pela horizontalidade do verdadeiro amor aos irmãos. Encontramo-lo com frequência a distribuir os seus magros recursos materiais a quem dele se aproxima, sobretudo nas agências de camionagem e estações da CP. Paga-lhes a viagem, dá-lhes a merenda que leva (sua única refeição) e ainda em dinheiro o que lhe é possível. Para as crianças necessitadas fundou dois Patronatos, um para meninas, outro para meninos, em Bragança. Dedicou-se pessoalmente à formação da juventude e quis que a sua Congregação seguisse os seus passos, abrindo-lhe caminhos nesse sentido.

Ir. Maria da Encarnação V. Esteves - R.F.

******

Bem necessário se torna projectar para a sociedade, para o mundo e para a Igreja a figura do nosso Fundador, a qual sempre esteve tão apagada. O Senhor Cónego Formigão agigantou-se como escritor, como poeta, como educador, como professor, como Santo. Testemunhou totalmente a sua liberdade, mostrando-se sempre senhor dos seus actos, sabendo assumir as suas responsabilidades como Homem e como Sacerdote. Descobri nele o Homem sempre atento a todos e a tudo, procurando conhecer e escolher aquilo que ele sentia ser a vontade de Deus.

Soube esconder-se como Maria e desprender-se como Jesus, para só pensar no Pai e nos irmãos.

AVÉ MARIA

Avé Maria, cheia de encanto,
Deus é contigo! - Foste escolhida,
entre as mulheres! Bendito o santo
dom do teu seio - fonte de Vida!

Roga por todos no duro exílio
- pelo culpado, pelo inocente -
salva o oprimido! Que toda a gente
em Ti depare materno auxílio.

Roga p'lo triste que a fronte inclina
ao férreo jugo da ingrata sorte!
roga por nós, Virgem divina,
sempre ... e na hora da nossa morte.

Visconde de Montelo

GRAÇAS OBTIDAS POR INTERMÉDIO DO SERVO DE DEUS P.E MANUEL NUNES FORMIGÃO

* Tendo tido subitamente um grande problema no olho esquerdo que me impediu durante certo tempo de fazer a minha vida normal, fiz uma novena ao Padre Formigão pedindo-lhe para que tudo passasse rapidamente e que, se tal acontecesse, comunicaria a graça.

Graças a Deus voltei ao normal e aqui estou a cumprir o prometido.

Tenho a certeza que o Padre Formigão me ouviu e intercedeu por mim.

Maria de Fátima Caínhas - Sintra - 2003-05-09

❖ ❖ ❖

* Agradeço-vos o Boletim que me têm enviado, o qual gosto muito de ler. Tenho rezado e pedido muito uma graça através do Servo de Deus Pe. Manuel Nunes Formigão para que interceda para que o meu cunhado consiga um emprego o mais breve possível, pois já se encontra desempregado há um ano. Sofro muito com esta situação, mas tenho fé e esperança que o meu pedido será atendido, contando também com as vossas orações.

Junto um pequeno donativo para a causa de canonização do Servo de Deus.

Maria da Conceição Ribeiro - Gondomar

❖ ❖ ❖

* Venho comunicar que fui privilegiada com uma nova graça obtida por intermédio do Sr. Cónego Formigão. Pedi-lhe com muita fé que me concedesse a graça de a minha filha passar num exame da universidade, o que aconteceu, e por isso venho agradecer.

Conceição Vieira de Castro - S.V. de Paços - 12-06-03

❖ ❖ ❖

* Há um ano a minha filha esteve muito doente com uma depressão muito grande. Não dormia, não trabalhava, chorava com dores. Foi ao médico próprio da doença, mas as medicinas nada faziam.

Um dia, na igreja, uma senhora deu-me um boletim do Senhor Doutor Manuel Nunes Formigão que eu li todo e com fé pedi-lhe que pelo amor de Deus me ajudasse. Prometi fazer uma novena com a sua oração e se durante os nove dias a minha filha ficasse com algumas melhoras, eu comunicava a graça.

No dia seguinte ela disse-me que tinha dormido um pouco melhor e estava mais leve. E assim foi melhorando de dia para dia. Quando acabei a novena ela já estava muito boa. Nunca mais a vi chorar. Em poucas semanas ela foi para o seu emprego e continua com saúde, graças a Deus e ao Sr. Cónego Formigão.

C.M.E. - Canadá 17-06-03

❖ ❖ ❖

* Venho comunicar que recebi do Sr. Pe. Manuel Nunes Formigão uma graça que lhe pedi. Junto uma pequena oferta e fico muito grata pelo benefício concedido. Garanto a minha oração pela sua canonização.

Engrácia Cepriano - Alpedriz - 19 de Junho 2003

❖ ❖ ❖

* Sou uma Religiosa Clarissa do Mosteiro de S. José, Vila das Aves. Sinto que recebi uma graça por intermédio do vosso Fundador, Pe. Manuel Nunes Formigão a qual passo a descrever:

Uma pessoa amiga estava doente há cerca de dois anos. O diagnóstico, depois de muitos tratamentos e exames, foi cancro no pulmão, ou melhor, na pleura. Em trinta dias chegou a tirar líquido quatro vezes e por fim tinha já de receber transfusões de sangue.

Este caso tão delicado à ciência humana, lembrei-me de o entregar ao Pe. Formigão, pedindo ao mesmo tempo um sinal de que a intervenção era sua. O sinal era este: se o tumor desaparecesse "de repente", confirmava ser por seu intermédio. Ora, ao ligar eu para saber como estava a dita doente, ela comunica-me que se encontra bem; que já fora à igreja a pé (há mais de um ano que não podia dar uns passos) e, no último exame ao pulmão, o tumor desaparecera. Isto, de repente, a medir o espaço entre os vários exames. Como julgo tratar-se de um caso de cura por intercessão do Padre Formigão, sinto-me no dever de comunicar, para que seja publicada, tal como prometi ao pedir a graça.

Ir. Maria Aurora de Santo Honorato - Vila das Aves - 12 de

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO DO SERVO DE DEUS PE. M. N. FORMIGÃO

Senhor, nosso Deus. Nós Vos agradecemos os admiráveis dons que concedestes ao Vosso Servo Manuel Nunes Formigão. Vós lhe destes uma fé forte e inabalável, um elevado espírito sacerdotal que fez dele arauto da Vossa Palavra, apóstolo da juventude, formador de sacerdotes, amigo e defensor dos pobres, dedicado mensageiro da Senhora na Cova da Iria e implementador da sua mensagem pelo mundo.

Concedei-nos a graça de em breve o vermos glorificado pela Santa Igreja, e pelos seus méritos e intercessão dignai-Vos conceder-nos a graça que Vos pedimos (enunciar o pedido).

P.N.; A.M.; Glória

(Com aprovação eclesiástica)

Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas por intermédio do Servo de Deus para:

SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO
DO P. MANUEL NUNES FORMIGÃO
Religiosas Reparadoras de Fátima
Rua de Santo António, 71- Apart. 227
2496-908 FÁTIMA – PORTUGAL

APÓSTOLO DE FÁTIMA — Boletim da Causa de Canonização do P.e Manuel Nunes Formigão – Bimestral

Edição e Propriedade: Religiosas Reparadoras de Fátima / Secretariado da Canonização do P.e M. N. Formigão
Responsável: Ir. Gertrudes Duarte Ferreira – **Impressão:** Gráfica Almondina - Torres Novas
Tiragem: 10 000 exemplares – **Distribuição gratuita**
Pode imprimir-se: **D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima**